

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**BÁRBARA BARBOSA RAMOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DE  
PROFESSORES QUE ATUAM NO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

**BRASÍLIA  
2021**

**BÁRBARA BARBOSA RAMOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DE  
PROFESSORES QUE ATUAM NO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

**Trabalho apresentado como requisito parcial para a  
aprovação no curso de Licenciatura em Educação  
Física pela Universidade de Brasília, sob a  
orientação da Prof. Dra. Jane Dullius**

**BRASÍLIA  
2021**

**BÁRBARA BARBOSA RAMOS**

BANCA EXAMINADORA

Jane Dullius  
(orientadora)

Jaciara Leite

Jonatas Maia

## **Dedicatória**

**Eu dedico esse trabalho aos professores e professoras que atuam no Programa Educação com Movimento e garantem o direito à Educação Física na infância.**

## **Agradecimentos**

**Agradeço a minha família por sempre me apoiar, as minhas amigas companheiras de curso presentes em todo o meu processo de formação, aos meus amigos que me acompanham há muitos anos, a minha orientadora Jane e aos professores que responderam ao questionário contribuindo com esse trabalho.**

## **Resumo**

O presente estudo aborda o ensino remoto da Educação Física no âmbito do Programa Educação com Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que tem como objetivo a inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pesquisa tem como objetivo compreendê-lo no contexto do ensino remoto emergencial dado pela pandemia de COVID19, a partir do olhar dos professores e professoras que nele atuam. Esse trabalho desenvolveu-se a partir do estudo dos objetivos e fundamentos do Programa, da compreensão dos desafios do ensino remoto e da coleta de dados por meio de um questionário quali-quantitativo respondido espontaneamente por 23 (predominantemente do gênero feminino e na faixa etária de 41 a 50 anos) professores e professoras atuantes no Programa abrangendo quase a totalidade das regiões administrativas do Distrito Federal. A análise dos dados mostrou as dificuldades em atingir os objetivos do Programa no ensino remoto e o potencial criativo dos professores e professoras para superar os obstáculos. Os principais limites identificados foram a interação social, o acesso as crianças, a avaliação das valências físicas e a falta de compromisso de algumas famílias. Não foi possível identificar pontos positivos do ensino remoto emergencial, o que vemos são limites, assim como os que já estão sendo apresentados nos estudos sobre este período da educação pública brasileira.

**Palavras-chave:** Educação Física; ensino remoto; Programa Educação com Movimento.

## **Abstract**

The present study addresses the remote education in physical education under the Program Education with Movement of the Federal District State Secretary of Education which aims to insert the Physical Education Teacher in Early Childhood Education and in the early years of Elementary School. The objective of this research is to understand it in the context of the emergencial remote education given by the coronavirus pandemic, from the perspective of the teachers who work on it. This work has developed through the study of the objectives and fundamentals of the program, understanding the challenges of the remote education and data collection through a quantitative qualitative questionnaire answered spontaneously by 23 (predominantly female and aged from 41 to 50) teachers who work in the Program covering almost all administrative regions from Federal District. The data analysis showed the difficulty in achieving the goals of the program in remote

education and teacher's creative potential to overcome obstacles. The main limits identified were social interaction, access to children, evaluation of physical valences and lack of commitment of some families, which interferes in achieving the goals of the Program. It wasn't possible to identify positive aspects of emergency remote education, what we see are limits, as well as those that are already being presented in studies on this period of Brazilian public education.

**Keywords:** Physical Education, remote education, Program education with movement.

## **Listas de Abreviaturas**

**GEFID-** Gerência de Educação Física e Desporto Escolar

**DISPRE-** Diretoria de Serviços e Projeto Especiais de Ensino

**DIINF-** Diretoria de Educação Infantil

**DIEF-** Diretoria de Ensino Fundamental

**PECM-** Programa Educação com Movimento

**FEF-** Faculdade de Educação Física

**UES** - Unidade de Ensino Escolar

**EAPE-** Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

## **Sumário**

<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I: Referencial Teórico</b>	
<b>Educação Física na Infância</b>	<b>12</b>
<b>Programa Educação com Movimento da SEEDF</b>	<b>15</b>
<b>Ensino remoto</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo II: Metodologia</b>	<b>20</b>
<b>Capítulo III: Resultado e Análises</b>	<b>21</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>33</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>35</b>
<b>Anexos</b>	

## INTRODUÇÃO

Sou filha de um professor de Educação Física que desde cedo me proporcionou experiências diversas de movimento corporal. Aos 6 meses meu pai me jogou na piscina me dando a oportunidade de sentir e me movimentar no meio aquático. Minha infância foi repleta de experiências como pular, correr, subir em árvore, nadar. O parque infantil que eu frequentava todos os dias era o espaço de relação com outras crianças, onde eu fazia amigos. Também costumava passar horas brincando no meu quarto, inventando, criando e recriando as experiências da vida através do brinquedo. Nas férias ia para a fazenda do meu avô e vivia novas e inusitadas experiências ensinadas por um menino da minha idade que ali vivia: jogar bola com uma ovelha, andar a cavalo, pular cerca e janela, correr de vaca parida, ter uma goiabeira como brinquedo que se transformava em tudo que desejávamos.

Dos 2 aos 15 anos experimentei futsal, capoeira, natação, judô, circo e ginástica artística como atividades extracurriculares. Além destas, dancei balé clássico, balé moderno e street dance. Ainda frequentava as aulas de Educação Física na Escola Parque<sup>1</sup> onde meu pai trabalhava.

A escola em que cursei a Educação Infantil e o Ensino Fundamental seguia o Método Natural que tem por base os princípios do construtivismo, que é a aplicação pedagógica dos estudos de Jean Piaget (1896-1980), para quem o ser humano só se apodera do conhecimento se agir sobre ele. Aprender é, assim, multiplicar, descobrir, inventar, transformar. A escola também considerava os estudos da teoria socioconstrutivista, desenvolvida a partir de Vygotsky (1896-1934) e seus seguidores, buscando as bases para um processo educativo com ênfase na construção do conhecimento. Autonomia, respeito às diferenças, interação e cooperação eram os princípios fundantes da escola, além do aprender com prazer, alcançado por meio da afetividade.

No Ensino Fundamental II iniciaram as aulas de Educação Física com um professor que tinha a proposta de desenvolvimento de atividades centradas na brincadeira e na relação entre as crianças. Ele passava atividades como: pipa, queimada maluca, futebol para cegos, jogos cooperativos, gincanas, dança, entre outros.

---

<sup>1</sup> Escola Parque é uma expressão, em Brasília, da concepção pedagógica proposta por Anísio Teixeira e foi concretizada pela Comissão Administrativa do Sistema Educacional de Brasília - CASEB, responsável pelo Plano Educacional de Brasília, no que tangia à organização da educação elementar e da educação média (PPP Escola Parque 210/211 sul).

Estas experiências contribuíram para que eu pudesse conhecer as possibilidades do meu corpo, explorando objetos, espaços, gestos, movimentos e expressões. Foram também tempos e espaços de interação, de fazer amigos, de vivenciar emoções, de construção do que sou.

Minha experiência escolar no Ensino Fundamental foi de muito aprendizado e é a partir desta história que vou me construindo como professora de Educação Física.

A importância da Educação Física na formação da criança é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei n. 9394/1996, que define a Educação Física como componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Contudo, este direito não é totalmente garantido até o momento atual.

A experiência vivida, ou seja, o que eu trouxe da minha experiência e a característica de ser uma pessoa que desde bebê viveu intensamente o movimento corporal, vai se somando às experiências de Estágio Obrigatório<sup>2</sup> e provocando reflexões, questionamentos, curiosidades.

O Estágio obrigatório “Educação Física e Educação Infantil”, que tem como ementa: “Observação participante do processo de planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas que tematizam a cultura corporal na Educação Infantil; análise da realidade histórico-social que envolve a infância no Brasil e no Distrito Federal; estudo contextualizado de fundamentos teóricos e de documentos referenciais da Educação Física para a infância” e o “Estágio Supervisionado I”, que tem como ementa: “Conhecimento e análise crítica de documentos norteadores da intervenção no âmbito da Educação Física Escolar (LDB, PCNs, Diretrizes Curriculares locais e projeto político - PPP) conhecimento da realidade local na qual se insere a escola pública e/ou privada, fundamentos teórico-metodológicos para observação e intervenção no âmbito da Educação Física escolar, construção e análise de relatórios, planejamento e avaliação em Educação Física escolar (planos de curso e de aulas)” foram realizados em duas escolas públicas de Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação do DF – SEEDF que não tinham professor de Educação Física.

Uma vez por semana, em ambas as escolas, as professoras pedagogas realizavam atividades denominadas de psicomotricidade com as crianças com o objetivo pedagógico de desenvolver habilidades motoras básicas, principalmente, para contribuir com a

---

<sup>2</sup> No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília temos cinco disciplinas de estágio obrigatório denominadas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental; Educação Física no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos; Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física I e Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física II.

aprendizagem cognitiva. Uma das educadoras me relatou que durante sua formação a psicomotricidade foi a única aproximação que teve no que concerne ao movimento e à brincadeira na Educação Infantil e ressaltou a importância de um professor com formação em Educação Física para ampliar e aprofundar as possibilidades de vivências das crianças.

Observei, durante os estágios realizados, que as crianças desde pequenas são disciplinadas corporalmente, devendo ficar sentadas em cadeiras uma boa parte do tempo, tendo que ficar quietas sem se movimentar, seguindo as ordens da professora. Segundo Sayão (2002), a produção dos sujeitos humanos tem sido um constante inculcamento da disciplinarização de seus próprios corpos.

Por outro lado, a Educação Física pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento integral na infância considerando as dimensões não apenas motoras, mas cognitivas, afetivas e relacionais das crianças como sujeitos culturais. Com a experiência dos estágios percebi a importância de um professor de Educação Física com o compromisso de contribuir com o processo de socialização das crianças e de apropriação dos temas da cultura corporal.

As escolas em que fiz estágio não tinham professores de Educação Física, mas na SEEDF há um programa denominado Educação com Movimento (PECM, 2018) que tem como objetivo inserir este professor na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o papel da Educação Física no desenvolvimento integral da infância. O PECM tem carência de 173 professores de Educação Física.

Em março de 2020 as aulas da SEEDF foram suspensas devido à pandemia do Coronavírus. Em 13 de julho de 2020, por decisão governamental, iniciou-se o ensino remoto que se trata, basicamente, da disponibilização online dos conteúdos escolares, acompanhado das aulas virtuais ministradas em tempo real pelos(as) professores(as). O último estágio supervisionado fiz no contexto do ensino remoto e fui monitora no semestre 2020/2 da disciplina de Estágio na Educação Infantil, onde tive contato mais próximo com a proposta do PECM, acompanhando os estudantes que estavam estagiando.

A partir da minha trajetória como estudante da Educação Básica que vivenciou vários conhecimentos da Educação Física, como professora em formação e diante do contexto de pandemia comecei a me questionar: Quais os limites para o alcance dos objetivos do Programa Educação com Movimento no ensino remoto?

Buscando trazer elementos para refletir sobre tal problema de pesquisa, apresento como objetivo geral do presente trabalho: Compreender a Educação Física no ensino remoto no âmbito do Programa Educação com Movimento. E como objetivos específicos: a) Identificar os limites pedagógicos do Programa Educação com Movimento no contexto

do ensino remoto; b) Analisar as experiências pedagógicas do Programa Educação com Movimento no âmbito do ensino remoto; c) Propor elementos para reflexões acerca dos aspectos positivos e negativos e das possibilidades deste modelo pedagógico no contexto da infância

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Educação Física na Infância**

A Educação Física surge com a função de desenvolver o aspecto motor da criança e dar suporte ao desenvolvimento cognitivo. Segundo Simão (2005), esta compreensão se baseia na teoria do desenvolvimento e aprendizagem motora que reforçava o modelo esportivo, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias a uma futura performance esportiva. Sob a influência das ideias pautadas na higiene, na saúde individual, na eugenia e no militarismo a Educação Física dedicou-se à instrução do corpo para o desenvolvimento da aptidão física e das técnicas esportivas que hegemonizaram as aulas de Educação Física (SOARES, 1994).

Contudo, para Simão (2005) os movimentos são um meio de comunicação, de expressão e de interação social para as crianças e, neste sentido, movimento é linguagem e produz cultura.

Quando as crianças brincam de se equilibrar sobre escadas e pneus ou subir e pendurar-se em árvores elas não estão preocupadas com a coordenação motora ampla que desenvolvem no exercício. Elas vão experimentando formas diferentes de equilibrar-se, de subir e de pendurar-se, criando formas diversas e cada vez mais ousadas de realizar os movimentos, muitas vezes entrando em um mundo de faz-de-conta e imaginação, onde se imaginam ser super-heróis rodeados de jacarés, leões, monstros, fantasmas, bruxas, bicho-papão e outros seres encantados ou reais (SIMÃO, 2005).

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e, invariavelmente, transcende às demais formas de comunicação. As brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e conhecimentos sobre o corpo são importantes na construção do acervo cultural e identitário das crianças (PECM, 2018).

No seu processo histórico a Educação Física busca formas de se aproximar da realidade social e, orientada pelas teorias críticas, elabora alternativas pedagógicas e novos conceitos, ultrapassando a perspectiva de foco no gesto motor correto ou exclusivo

para aptidão física, e se voltando para o desenvolvimento integral dos estudantes nas suas diversas dimensões.

Este processo levou à formulação do conceito de Cultura Corporal que compreende a criança como sujeito cultural cujos saberes e experiências corporais constituem um acervo cultural que precisa ser reconhecido e ampliado. O início da vida escolar é essencial para as crianças, é o momento em que elas desenvolvem habilidades expressivas e sociais, interagindo e descobrindo o mundo a sua volta, fora ao ambiente familiar, criando vínculos com os colegas, aprendendo a respeitar as diferenças e desenvolvendo habilidades motoras básicas através da vivência de movimentos como, correr, arremessar, saltar, chutar, rolar, transpor barreiras, por meio dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas (PECM, 2018).

A Educação Física assume, assim, seu papel formativo da infância, tendo os fenômenos da cultura que se expressam corporalmente como especificidade de seu trabalho, contribuindo para a ampliação e a criação das culturas infantis de movimento.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20.12.1996 alterada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003),

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.

No sistema público de ensino do Distrito Federal a Educação Física é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica<sup>3</sup>, composto de 3 cadernos, um para cada etapa da Educação Básica: Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio.

O Currículo em Movimento da Educação Básica teve sua 1ª edição publicada em 2014 e foi elaborado por meio de processos participativos de construção e validação que abrangeram todas as escolas da SEEDF. Em 2018 foi atualizado e publicada sua 2ª edição, considerando a universalização da organização escolar em ciclos na rede pública do

---

<sup>3</sup> Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

Distrito Federal e a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação, que demandou a alteração das matrizes curriculares.

Na Educação Infantil, considerada o primeiro ciclo de escolarização, o currículo é organizado por ‘campos de experiência’ a partir do entendimento de que é atribuição da Educação Infantil:

[...] instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (Currículo em Movimento Ed Infantil, 2018).

Um destes campos de experiência é denominado “Corpo, Gesto, Movimento”, reconhecendo que o trabalho corporal é instrumento de interação e comunicação que possibilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade (Currículo Ed Infantil, 2018).

No Currículo da Ensino Fundamental a Educação Física compõe a área de Linguagens que pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira.

Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes (Currículo Ensino Fundamental, 2018).

A Educação Física é definida como:

[...] uma área do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal. As práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e outras atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano, construídas e reconstruídas na dinâmica cultural humana (Currículo Ensino Fundamental, 2018).

Apesar da obrigatoriedade na educação básica definida pela LDB em 1996, do reconhecimento do trabalho corporal no Currículo em Movimento desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, as crianças das escolas públicas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal só têm acesso à Educação Física por meio da Escola Parque e do PECM.

A inserção da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental se inicia no Distrito Federal com as Escolas Parque, que é uma expressão em Brasília da concepção pedagógica de Anísio Teixeira. Além da Educação Física, oferecem Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Contudo, são apenas 7 Escolas Parques, 5 localizadas no Plano Piloto, 1 em Ceilândia e 1 em Brazlândia.

Nesse contexto de pouco acesso aos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais é formulado em 2011 o Programa Educação com Movimento com o propósito de introduzir gradativamente o professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental ampliando o acesso que até então era apenas para as crianças que iam às Escolas Parque. Em 2014 passou a incluir a Educação Infantil.

### **Programa Educação com Movimento da SEEDF**

O PECM<sup>4</sup> tem como objetivo orientar a inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal e como finalidade a ampliação das experiências corporais através da intervenção pedagógica interdisciplinar e integrada entre o professor de Educação Física e o professor de atividades, contribuindo com a qualidade nos processos de ensinar e aprender. Foi elaborado pela Gerência de Educação Física (GEFID) e Desporto Escolar da Diretoria de Serviços e Projeto Especiais de Ensino (DISPRE) em parceria com as

---

<sup>4</sup> Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 270, de 13 de setembro de 2018.

Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF) da SEEDF. A versão inicial de 2011 foi alterada e atualizada em 2014 e em 2018.

Segundo a sua versão atualizada em 2018, tem como objetivos específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Juntamente com o Currículo em Movimento, o PECM funciona como um referencial que pretende colaborar para uma transformação no cotidiano da escola, unindo o professor de Educação Física e o de Atividades para compartilharem conhecimento, observarem as particularidades das crianças e registrarem suas dificuldades. O projeto contribui com a escola através da ampliação do processo de ensino-aprendizagem, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e de se movimentar.

O PECM estabeleceu a rotina dos professores garantindo um turno para regência e o outro para realização das coordenações pedagógicas, entendendo a necessidade do diálogo do professor de Educação Física com o professor de Atividades. Foram criados instrumentos de avaliação: um portfólio e modelos de avaliação do programa para os estudantes, para os professores, para os gestores e para as aprendizagens dos estudantes.

Define ainda que os(as) professores(as) atuantes no Programa participem de cursos de formação continuada promovidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos

Profissionais da Educação (EAPE) criados com a finalidade de qualificar a intervenção pedagógica através do debate, estudo e vivência prática e teórica da cultura corporal.

Atualmente o PECM está em 168 do total de 686 escolas de Educação Básica do DF das diversas Coordenações Regionais de Ensino<sup>5</sup>, sendo elas: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Plano Piloto, Cruzeiro, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. É composto por 163 professores de Educação Física que são distribuídos pelas regiões administrativas citadas acima. Segundo a GEFID há carência de 173 professores, principalmente em Planaltina, São Sebastião e no Plano Piloto.

O Programa é formulado e desenvolvido baseado em alguns fundamentos articulados entre si.

O primeiro fundamento é de que a educação é um processo integral que reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado entre corpo e intelecto, mas sim um ser complexo que se desenvolve por meio de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias que englobam as dimensões afetiva, cognitiva, física e social.

A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdo, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2018)

Este sujeito que é integral carrega consigo sua cultura e, portanto, é fundamental considerar a cultura corporal que é o segundo fundamento. A Educação Física é considerada uma área de conhecimento da cultura corporal e deve cuidar do corpo na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o estético, o religioso, o emocional etc. O termo cultura corporal começou a ser usado na Educação Física nos anos 90 para redefinir seu papel na formação dos sujeitos, rompendo com a perspectiva seletiva e excludente. Está ligada à cultura do movimento de modo que abrange diversas práticas como os esportes, a dança, as artes de expressão corporal (NETO, 2013).

O terceiro fundamento é a corporeidade que é construída a nível social, psicológico e biológico e é responsável por mostrar o modo de ser de um indivíduo, permitindo ao ser

---

<sup>5</sup> A Secretaria de Educação possui 14 Coordenações Regionais de Ensino atuando diretamente com as escolas a partir de um modelo administrativo da sede. Há regionais que englobam mais de uma região administrativa.

humano tomar consciência do próprio corpo e, assim, acessar informações, sentir e atribuir significado ao mundo externo (PECM, 2018).

Outro fundamento é a perspectiva de que a Educação deve ser inclusiva. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas da educação, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O PECM “tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Especial em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos”. (PECM, 2018)

A Educação Física na Educação Infantil e no Fundamental I só pode se desenvolver a partir do diálogo entre os professores de Educação Física e os de Atividades para a construção de uma proposta curricular integrada que permita o compartilhamento dos conhecimentos, o registro das dificuldades, a observação ampliada das diferenças e diversidades e a busca coletiva de recursos pedagógicos que garantam o aprendizado. A construção coletiva é, portanto, outro fundamento do PECM.

## **Ensino Remoto**

O ensino remoto foi uma medida emergencial epidemiológica conduzida pelas secretarias de educação para evitar a disseminação do vírus. Para Behar (2020 *apud* CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.32) esse novo formato escolar é “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro”.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020 *apud* CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.32)

Em março de 2020 as escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais e iniciou-se o debate de como garantir a aprendizagem dos estudantes de forma não presencial. O Conselho Nacional de Educação por meio do Parecer Nº 5/2020, publicado em abril de 2020, definiu que as atividades pedagógicas não presenciais poderiam ser computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual.

No Distrito Federal, após muitos debates com o sindicato dos professores, o Governo decretou a retomada das aulas de forma remota no dia 13 de julho de 2020.

Conforme estudo publicado em agosto de 2020, no DF o ensino remoto se deu, no primeiro momento, por meio de tele aulas e vídeos educativos disponibilizados pela Secretaria de Educação para todas as etapas da educação básica, além de conteúdos para formação de professores em canais de televisão. No segundo momento, após se organizarem, as escolas começaram a utilizar plataformas digitais e oferecer o suporte de materiais necessários para evitar o atraso no progresso escolar das crianças, utilizando cronogramas adaptáveis do plano de ensino tradicional. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020)

O ensino remoto trouxe desafios aos professores e alunos que, habituados com as aulas presenciais, tiveram que se adaptar ao ensino remoto e isso exigiu novas aprendizagens principalmente relacionadas à integração das tecnologias digitais e comunicação (TIC's) ao ensino; à estrutura das aulas e às abordagens pedagógicas, mas também evidenciou os desafios de acesso às tecnologias, principalmente pela população mais pobre e vulnerável. (GODOI, 2021)

Para (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020) as estratégias utilizadas pelas secretarias de educação para continuidade das aulas em formato remoto suscitam indagações.

i) Como fica a situação daqueles estudantes que não possuem acesso à internet, nem conseguem ir periodicamente à escola retirar tais materiais, principalmente por falta do transporte escolar? ii) E aqueles que, mesmo tendo o acesso às aulas e atividades, não conseguem desenvolvê-las por falta de orientação/acompanhamento em suas casas? iii) Considerando as diversas estruturas e níveis de escolaridade das famílias brasileiras, elas terão condições de fazer o planejamento de estudos, cumprir as atividades pedagógicas e mediar o processo educativo dos alunos, conforme dispõe o CNE? iv) Como fica, ainda, a situação daqueles estudantes que mesmo tendo direito aos dados de internet, patrocinados pelo governo, não possuem os equipamentos tecnológicos para ter acesso às aulas? v) O professor tem condições de desenvolver adequadamente o processo didático-pedagógico pelas tecnologias digitais utilizadas? vi) Será que ao mediador, em casa, caberá apenas as funções de acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos, ou a ele também caberá desenvolver um trabalho pedagógico com vistas à aprendizagem? vii) Em suma, esse projeto educacional garante a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes?

Na SEEDF as atividades presenciais foram retomadas apenas em agosto de 2021, obedecendo aos protocolos e medidas de segurança definidos pelo Governo que assumiu a modalidade híbrida, ou seja, aulas presenciais com revezamento de estudantes e aulas remotas para evitar aglomerações e garantir o distanciamento físico.

Sendo assim, este trabalho visa realizar um levantamento das impressões dos professores de Educação Física do PECM durante este período de ensino remoto.

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa exploratória de estudo de caso. O estudo foi realizado com professores(as) da Secretaria de Educação do Distrito Federal que atuam no PECM que espontaneamente aceitaram o convite de participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário quali-quantitativo, que está em anexo, elaborado na plataforma do Google Forms, composto por quinze perguntas, oito abertas e sete fechadas. As perguntas iniciais são sociodemográficas tais como idade, gênero, CRE, tempo como professor de Educação Física e tempo de atuação no PECM. As demais perguntas são sobre os possíveis alcances dos objetivos e fundamentos do PECM no contexto do ensino remoto.

Com auxílio e apoio do coordenador da área da SEEDF, o questionário formulado como instrumento de pesquisa foi enviado, junto com um convite-solicitação, a todos os 163 professores atuantes no PECM via e-mail e whats app. O instrumento foi enviado primeiramente por via institucional, com o apoio da Gerência de Educação Física e ficou disponível por 2 meses, tendo sido reenviado 4 vezes. Dado o baixo número de respostas, o instrumento foi reenviado pessoalmente por uma professora que atua no Programa diretamente aos colegas com quem tinha contato direto.

O questionário foi enviado com um pequeno texto de apresentação pedindo a colaboração dos professores na minha pesquisa.

As 5 primeiras questões foram objetivas e utilizadas para definir o perfil do grupo, quanto a idade, gênero, CRE, tempo de atuação como professor de educação física e tempo de atuação no PECM. As seguintes perguntas buscam identificar os aspectos pedagógicos que eu identifiquei como centrais do PECM: a educação integral, a cultura corporal, a corporeidade e a construção coletiva.

### CAPÍTULO III: RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa teve a participação de 23 professores(as) do total de 163 atuantes no Programa o que corresponde à 14% do total.

Em relação à amplitude territorial, as 23 respostas abrangem 12 regionais de ensino do total de 14 onde o Programa é desenvolvido.

Esse questionário foi respondido por professores predominantemente do gênero feminino (83%) e da faixa etária de 41 a 50 anos (44%). O tempo de atuação como professor de Educação Física é amplo, indo de 3 a 34 anos e independe da idade, ou seja, há jovens com mais tempo de experiência como professor de Educação Física do que outros de idade mais avançada. O tempo de atuação no PECM abrange tanto pessoas com bastante experiência como pessoas recém-formadas e diferentes faixas etárias. Os gráficos abaixo expressam a diversidade do grupo, principalmente no que diz respeito à CRE de atuação, ao tempo de experiência como professor de Educação Física e ao tempo de atuação do PECM:

Gráfico 1

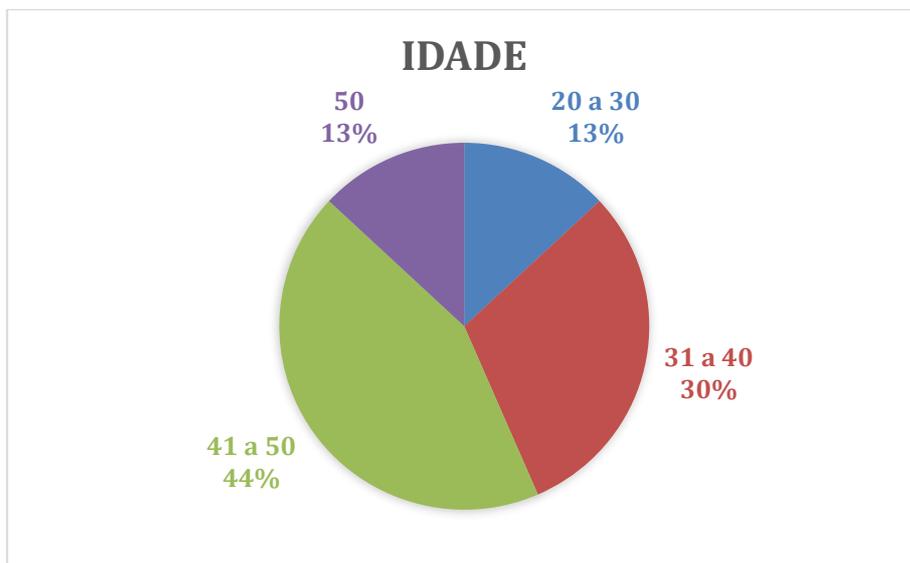


Gráfico 2

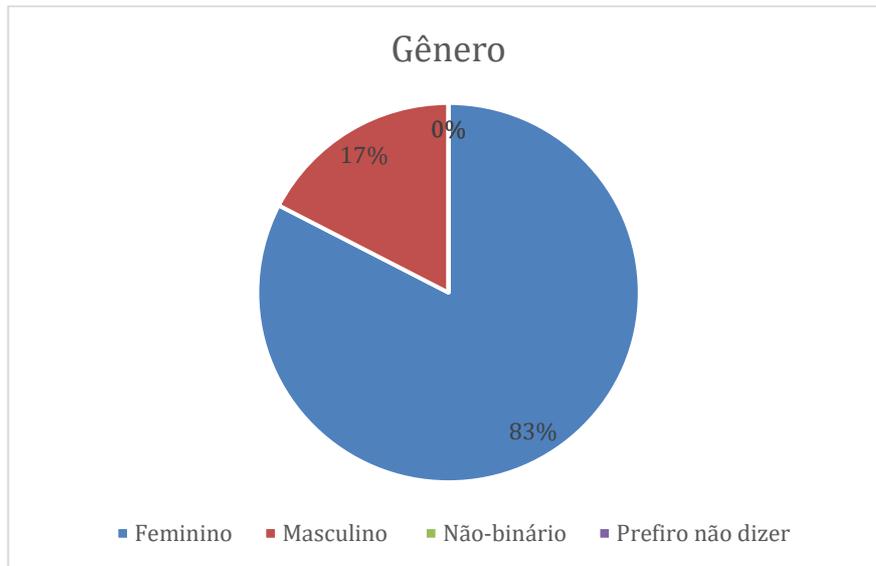


Gráfico 3

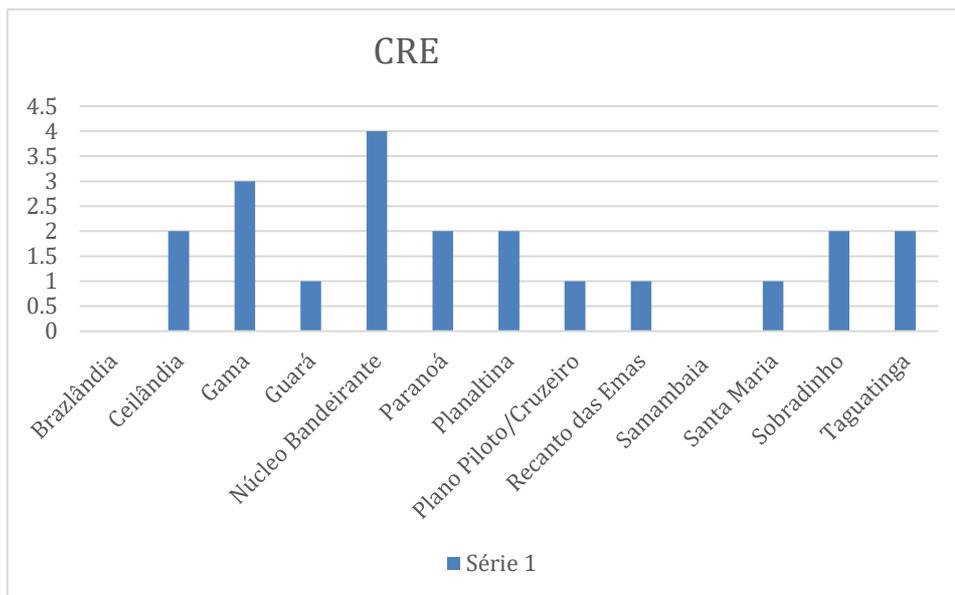


Gráfico 4

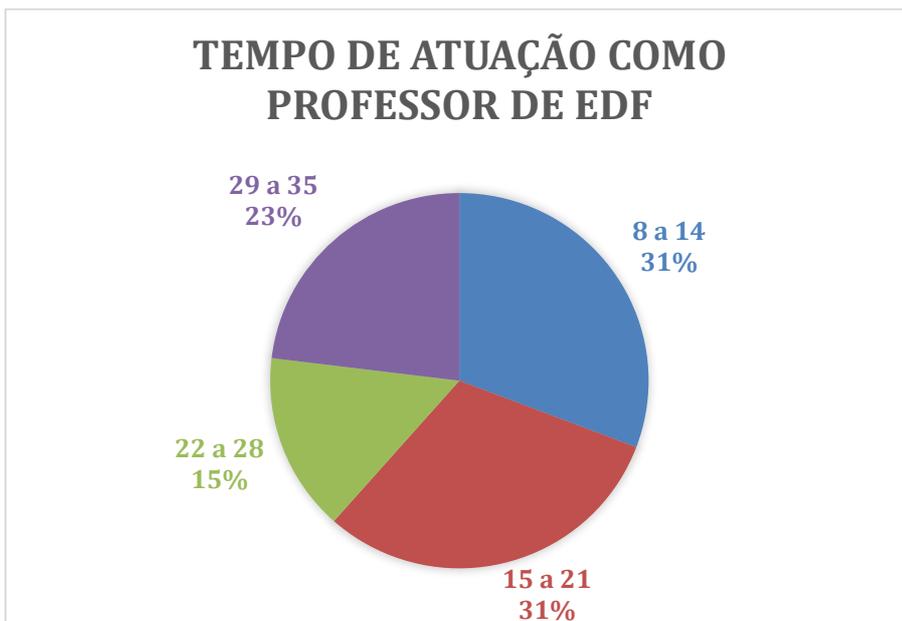
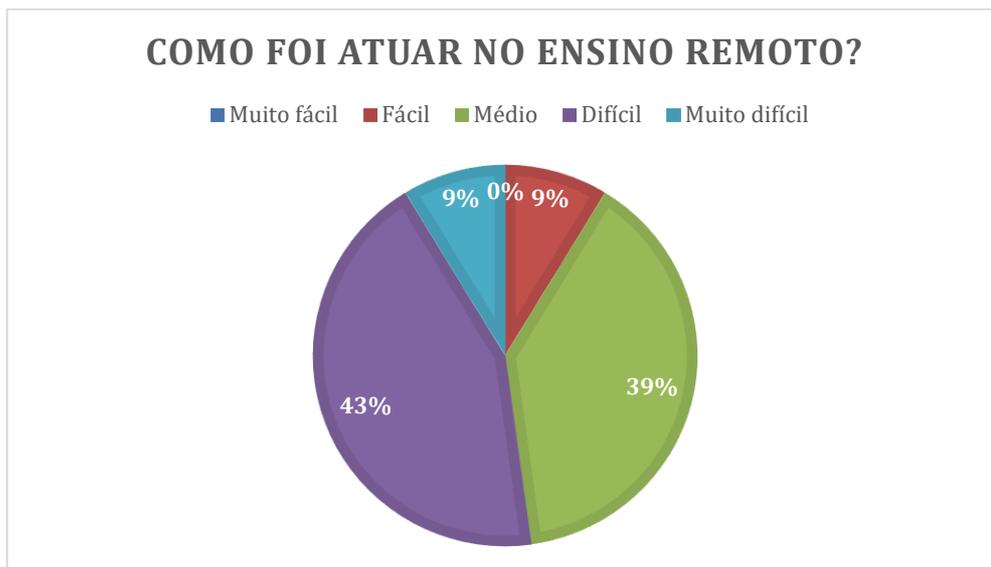


Gráfico 5



O PECM foi elaborado em 2011 e dos 23 professores, apenas 4, entre os que estão no Programa há mais tempo, contribuíram com a elaboração.

Gráfico 6



De acordo com as respostas, é possível observar que para (43%) dos professores foi difícil atuar no ensino remoto e para 39% foi médio, enquanto as outras respostas estão concentradas em 18%, 9% muito difícil e os outros 9% fácil.

Para compreender os desafios, coloquei três possíveis questões desafiantes – as relações interpessoais, as plataformas digitais e o desenvolvimento dos conteúdos, e deixei um espaço aberto para eles colocarem outros e obtive como respostas:

- Acessibilidade a todos devido a exclusão digital, fatores que não estão em nossas mãos;
- Relacionar os objetivos às atividades remotas respeitando as limitações dos alunos;
- Pouco retorno por parte dos alunos;
- As relações com os professores regentes.

O maior desafio considerado pelos professores foram as relações interpessoais (52%) pois somente os estudantes que possuem um telefone e/ou computador e acesso à internet puderam ter um contato mínimo com os professores através das aulas síncronas, com o limite de que os professores não conseguiam que todos os estudantes participassem devido às distrações dentro do ambiente familiar das crianças. Segundo (CUNHA; SILVA; SILVA,2020) nessa nova dinâmica escolar o espaço impróprio/inadequado ou escasso nas casas, como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho é uma questão que interfere nos estudos. Outra questão é que muitas crianças terão os pais/familiares como professores, já que algumas

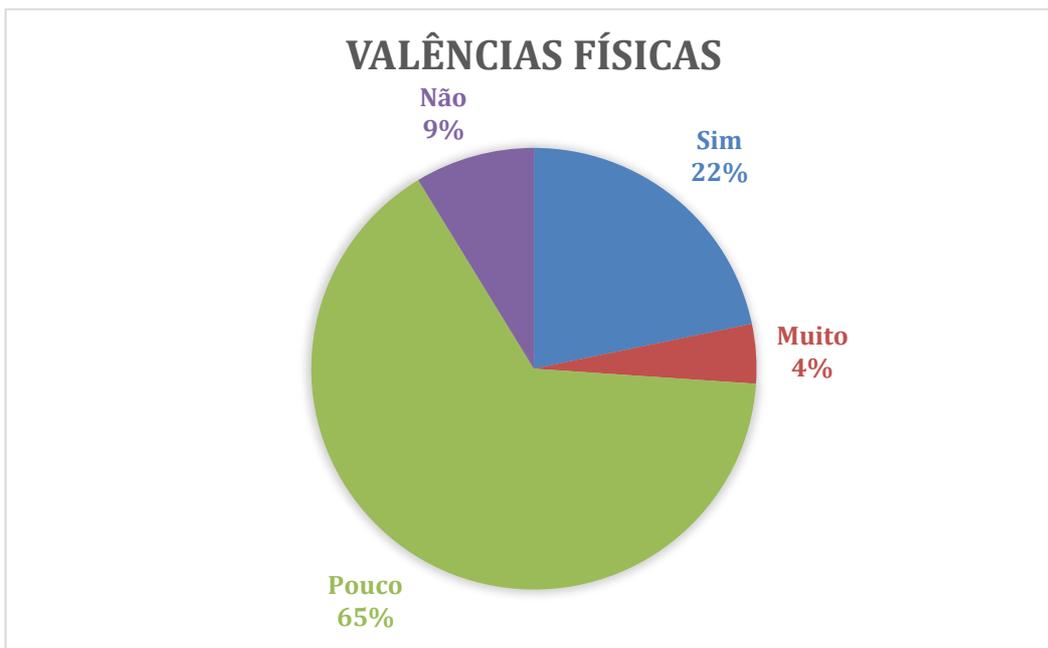
tecnologias utilizadas pelos professores ou a forma como desenvolvem o ensino não possibilitam a aprendizagem, exigindo desses mediadores domésticos os mecanismos pedagógicos necessários para tal, que poderá não acontecer adequadamente.

Outro desafio bastante apontado (26%) pelos professores foi o desenvolvimento dos conteúdos por meio remoto. A SEEDF orientou a utilização das plataformas digitais Google Meet e Google Classroom para dar aulas. Os recursos utilizados além dos recomendados foram:

- Youtube
- Google forms
- Wordwall
- Apresentação de slides
- Textos
- Músicas
- Templates
- Material impresso
- Desenhos
- Materiais disponíveis nas casas dos alunos

Segundo um dos professores, foram utilizados “os recursos possíveis para atingir aos educandos expressando como podem criar soluções para as atividades apresentadas, potencializando a formação integral humana”.

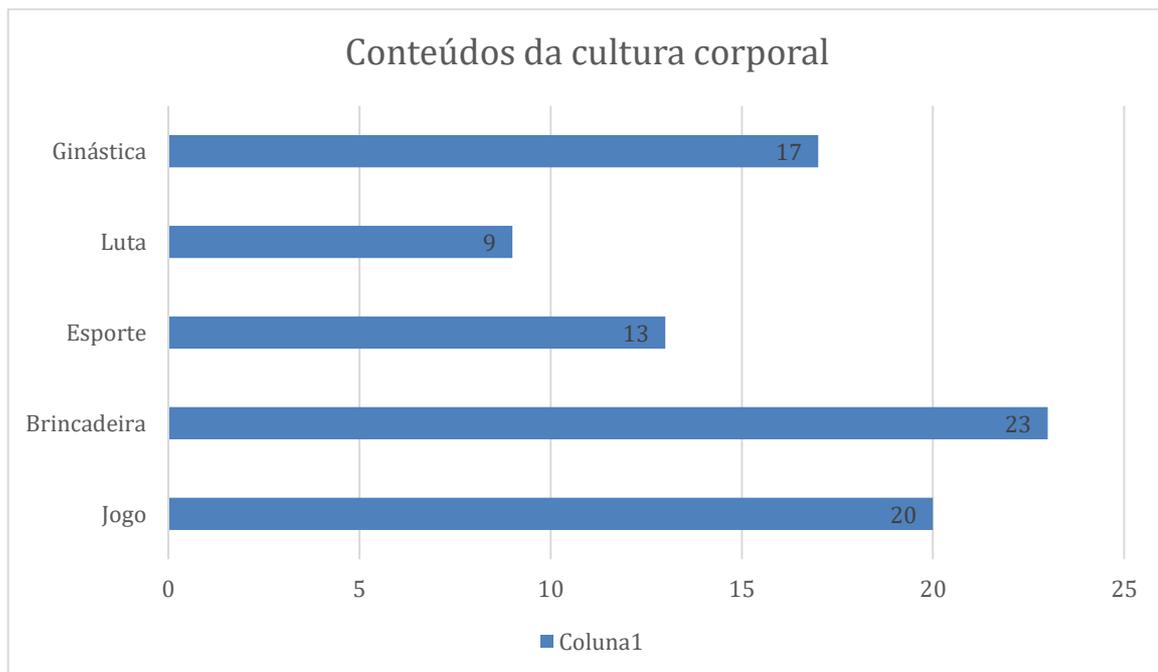
Gráfico 7



Devido à dificuldade nas relações interpessoais, os professores consideraram pouco possível identificar o desenvolvimento de valências físicas: resistência, coordenação, equilíbrio, força, velocidade, agilidade, flexibilidade e mobilidade no ensino remoto. Segundo um participante, “Fica difícil esse relato pois temos muito pouco contato com os alunos para analisar essas valências e os registros através de vídeos e fotos que eles mandam são muito breves.” Um professor afirmou que “A desmotivação do aluno e a dificuldade do professor de motivá-lo através de uma tela de computador ou de um vídeo enviado, atrapalha nessa avaliação que na aula presencial seria feita de uma melhor forma”. De acordo com outros professores, “Os alunos encontram dificuldade para acesso às plataformas” “Muitas vezes as crianças ficaram travadas e limitadas para executarem as atividades propostas”.

Segundo (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020) os alunos que não dispõem de aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino remoto, não conseguirão acompanhar a contento. Igual dificuldade podem ter as famílias que não possuam aparelhos suficientes para a conexão de todos que precisem. Há ainda uma parte significativa dos usuários que o acesso à internet se dá por meio do compartilhamento com domicílios vizinhos. Situação que determina uma fragilidade na condição de incluído digital, preso à iminência constante de ser excluído.

Gráfico 8

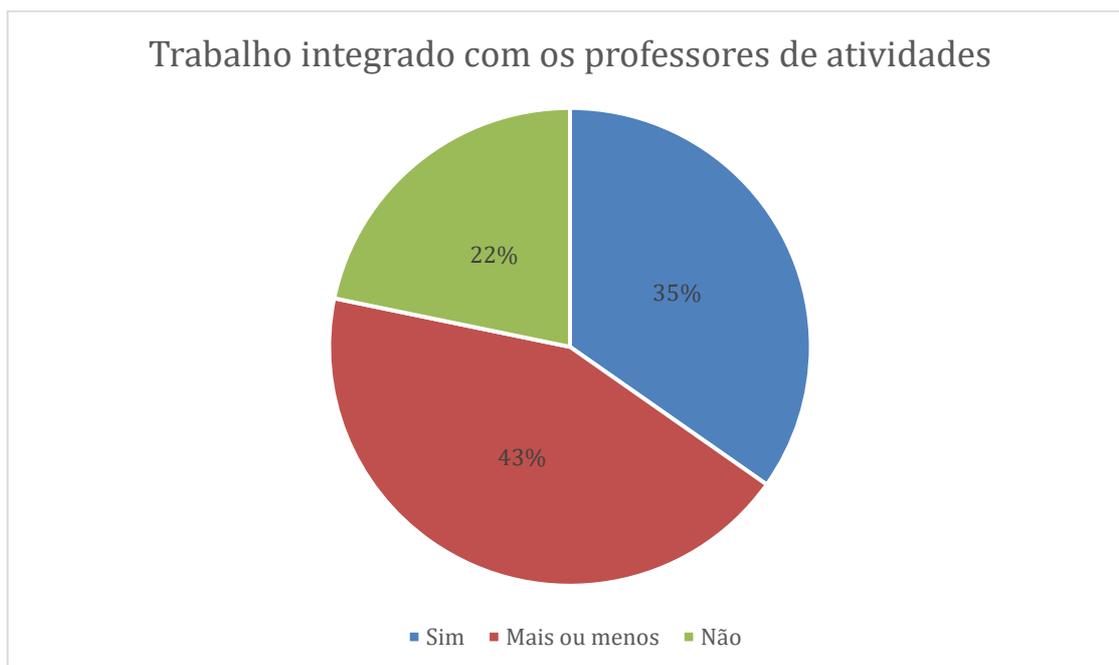


Dentre os conteúdos da cultura corporal propostos no questionário, os professores tiveram mais facilidade em trabalhar com jogo, brincadeira e ginástica. Segundo um deles que considerou possível desenvolver todos os conteúdos, “Esses conteúdos podem ser trabalhados de formas teóricas e através de atividades bem detalhadas e simples de execução para eles fazerem em casa”.

Apesar de alguns considerarem todas de fácil execução, outros tiveram bastante dificuldade em realizar atividades de luta e esporte através da tela do computador. Conforme um participante “O ensino remoto limitou muito as possibilidades de apresentação e prática de modalidades esportivas... principalmente para as crianças em iniciação escolar”.

Os resultados desta questão indicam que essas dificuldades independem das experiências profissionais, e sim da capacidade criativa dos professores, um deles afirmou que realizou inúmeras atividades relacionadas à confecção de brinquedos populares e outro realizou muitas gincanas e manejo com bola.

Gráfico 9



Em relação ao trabalho integrado com os professores de Atividades há uma diversidade de pontos de vista. Os professores que consideram que é mais ou menos viável o diálogo (43%) dizem que só é possível com algumas turmas, que nem todos os professores participam e alguns são parceiros e os outros não. Segundo um deles é “muito difícil a divisão da relação entre 15 professores regentes e a dificuldade e o medo deles em perder o espaço deles para nós da educação física”.

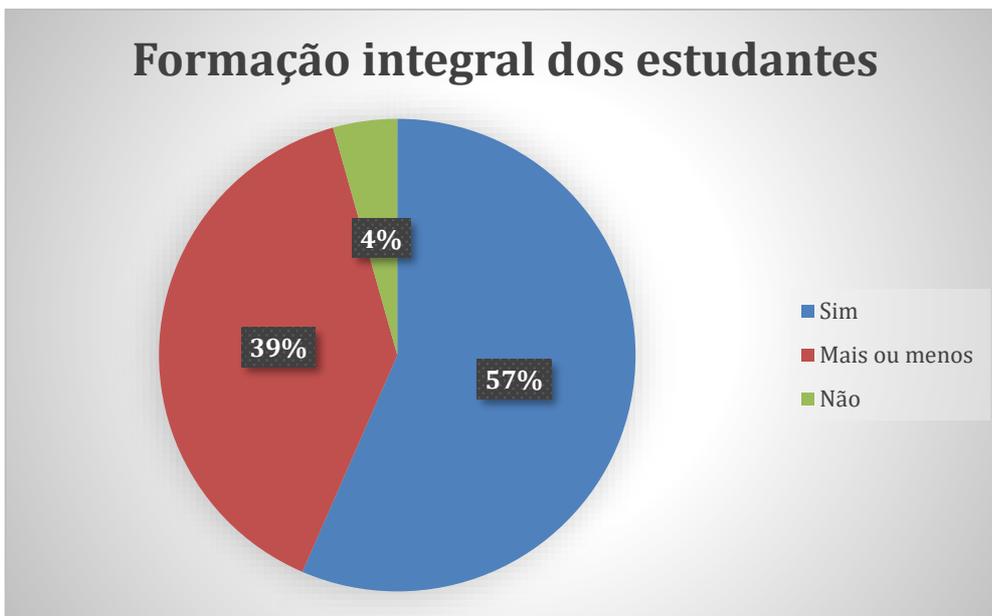
Um outro grupo não acha possível o diálogo (22%) e isso é ilustrado nos seguintes argumentos: “Não houve relação com o conteúdo dos professores regentes” e “Cada um no seu quadro...os professores estão tão sobrecarregados que se quer querem escutar o professor de Educação Física”.

Nota-se que a inserção da Educação Física na educação da infância, apesar de constante na lei e no currículo e de vivenciada há mais de 10 anos por meio do PECM, ainda encontra barreiras de aceitação tanto pelos profissionais de Educação Física como por alguns professores de Atividades.

Já os que consideram viável o trabalho coletivo (35%) dizem que os professores regentes sempre tentam ajudá-los de alguma forma no desenvolvimento do conteúdo através da coordenação realizada no turno contrário. Segundo um participante “No ensino remoto por incrível que pareça está sendo mais fácil este diálogo por vídeo conferência e através de WhatsApp” e de acordo com outro professor “O método de

planejamento adotado pela escola que eu trabalho permite uma comunicação constante e produtiva com a equipe de professores regentes”. Os comentários mostram a importância da escola intermediar nesse trabalho integrado, dando condições e estímulo para que aconteça.

Gráfico 10

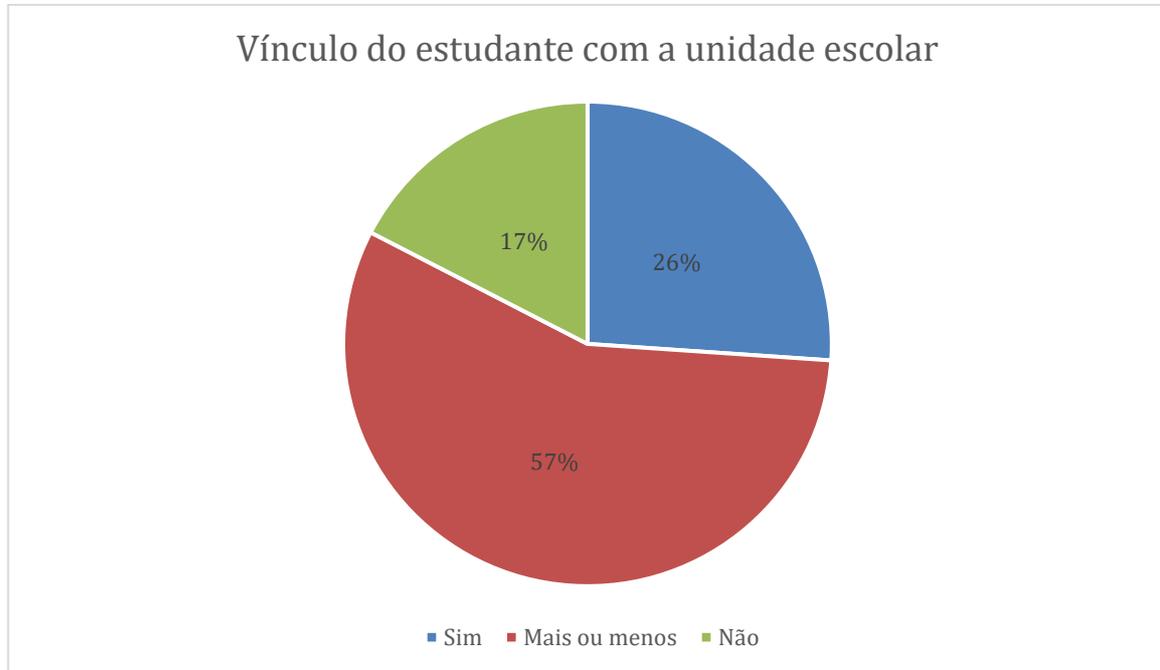


A maior parte dos professores (57%) responderam que durante o ensino remoto é possível contribuir para a formação integral dos estudantes. Segundo eles: “Formação integral HUMANA é para a Vida. Inspirar e investir em pessoas para além da e na escola” e “É um aspeto que podemos trabalhar mais em jogos e brincadeiras e através das vídeo chamadas”. Para todos as crianças poderem participar das aulas, um dos professores chamava um por um para falar sobre o assunto trabalhado, apesar de alguns pais reclamarem muito falando que ficava demorado, pois não entendiam a importância dessa interação com o aluno. Segundo outro professor “Essa foi a maior interação com as famílias, crianças e conteúdo significativo para a vida inteira!!! Fortalecendo a base, não apenas o movimento pelo movimento...”.

Aqueles que consideram mais ou menos possível a formação integral neste contexto (39%), dizem que o baixo acesso dos estudantes às aulas online prejudica a interação, dificultando o desenvolvimento. Segundo um professor “Por meio das atividades desenvolvidas e do diálogo com as crianças fazemos o máximo para não

perdermos essas contribuições. Sempre reforçando os valores” e para outro “Sem interação torna mais difícil a intervenção para o olhar dessas valências.”

Gráfico 11



A maioria dos professores (57%) acredita que está sendo mais ou menos possível fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar e se somarmos aos 17% que afirmam não ser possível, vemos que manter o vínculo do estudante com a escola foi um desafio dos mais difíceis a ser superado. Os professores que consideram que está sendo possível o vínculo (26%), dizem que somente com aqueles que estão conectados de alguma maneira e com os que têm apoio dos pais que perceberam a importância da escola e dos professores, ou seja, a participação depende muito do incentivo dos responsáveis. Em suas palavras: “Apesar do distanciamento os estudantes ainda se mantêm algum vínculo através das vídeos chamadas de aulas e grupos de WhatsApp mas nada muito forte”; Muitos estão sem Internet e tarefas pelo papel, cartilhas, apostilas ajudam para quem possui um responsável que o ajude, quem não tem...ficou sem acesso à educação.”

As atividades sem interação simultânea, também chamadas de assíncronas, contam com a dispersão geográfica dos envolvidos que usam tempos distintos de comunicação, boa parte dos alunos perdeu o interesse pela escola no atual contexto. Seja por televisão, internet ou até via material impresso, essa assincronia requererá dos estudantes práticas

de autoestudo e autoaprendizagem próprias do desenho didático e instrucional dos modelos de EAD, a Educação à Distância, com a qual não estão acostumados, pois estavam há até pouco tempo imersos numa dinâmica diferente e pouco digital, o ensino presencial. No modelo EAD “o sujeito interage com o material e aprende por esta mediação. A aprendizagem colaborativa não é vivenciada pelo aprendente [...]. A interação social, quando acontece, é de um para um, ou seja, professor/aluno – aluno/professor” (SANTOS, 2009, p. 5668). Para os alunos a ausência dos colegas e especialmente do professor no processo, ainda mais tão subitamente, pode afetar significativamente o rendimento deles. Para os professores, de igual modo, a adaptação, se acontecer, exigirá uma reinvenção da linguagem, da metodologia e das relações (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Como questão final perguntei quais são os limites do PECM no ensino remoto e as respostas foram diversas:

- A socialização, o olhar do professor, o retorno dos estudantes
- Alcançar o estudante, estabelecer uma conexão e não desistir da busca ativa. A parceria necessária entre família, escola, estado e mundo. Sigamos Vivos nas lutas e Lutos! 🙏 Gratidão por essa oportunidade!
- Não se trata de limites! Quando gostamos do que fazemos superamos tudo para que as crianças recebam um ensino de qualidade.
- Acessibilidade dos estudantes à internet e celulares (muitas famílias possuem apenas um aparelho que fica com os responsáveis)
- Falta de espaço para as crianças realizarem as atividades, falta de recursos tecnológicos, falta de interesse dos pais e responsáveis em acompanharem e orientarem seus filhos... o foco no lúdico tem que ser demasiado para possibilitar o maior interesse dos estudantes que se encontram desestimulados.
- Interação
- Mantermos um maior contato com o estudante devido termos muitas turmas, impossível conseguirmos chegarmos a uma avaliação diagnóstica de cada aluno
- Acredito que a socialização, interação e valores relacionados a estes
- Nas aulas online não é possível atingir todos os alunos. Muitas vezes por falta de recurso.
- O fator limitante é nosso acesso aos estudantes apenas por meio do professor regente, se este reforçar e valorizar a formação integral dos estudantes...tudo flui.... mas se o mesmo não valorizar.... nosso acesso aos

estudantes fica restrito, sem troca, sem conexão, sem essência e a troca fica fragilizada. A direção precisa valorizar a presença do programa, defender o funcionamento, divulgar aos pais e equipe escolar, precisa realmente querer o programa.... não apenas de forma presencial para ocupar a carga horária da escola!!:) Parabéns pela pesquisa. Espero poder contribuir sempre. Gratidão.

- Avaliar as valências físicas, somente através de vídeos. Mas nem sempre é possível. O que mais sinto dificuldade!
- O maior limitador é a falta de estrutura tanto do professor quanto das famílias de nossos alunos. Eu por exemplo, tive que trocar de aparelho celular e notebook, assinar mais uma linha de internet e de uma hora para outra aprender a editar vídeo entre outros desafios.
- A falta de compromisso por algumas famílias. maioria dos estudantes não acessam a plataforma por falta de aparelho, internet e acompanhamento familiar.
- Tecnologia
- Envolvimento das crianças, Interação entre as crianças e o professor
- Fica praticamente impossível trabalhar com os valores relacionados ao cuidado com o outro. As relações interpessoais ficam prejudicadas.
- A interação, alegria e divertimento que o movimento trás quando estamos em contato com os amigos.
- A questão do acesso as plataformas, foi ao meu ver, o principal obstáculo, o que dificultou o desenvolvimento das atividades.
- Práticas efetivas com os alunos que não participam dos encontros síncronos
- Acredito que um limite bem baixo. Mesmo com muita criatividade, as crianças e os pais dão prioridade para as outras disciplinas, ou mesmo, não possuem Internet. E, muitos pais conhecem a importância da educação física no desenvolvimento integral do aluno.
- O principal limite foi fazer os pais entenderem da importância de mandar vídeos para uma análise melhor do desenvolvimento do aluno.
- Avaliação

Os professores definiram como limites principais:

- A interação social
- O acesso aos estudantes

- A avaliação das valências físicas
- A falta de compromisso de algumas famílias

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o estudo dos objetivos e fundamentos do projeto, da compreensão dos desafios do ensino remoto e da coleta de dados por meio de um questionário quali-quantitativo, foi possível identificar que o ensino remoto trouxe muitos limites para o alcance dos objetivos do Programa, sendo o principal deles a ausência de interação social entre professores e estudantes. Apesar do esforço dos professores de se apropriar das plataformas digitais e adaptar os conteúdos para a realidade virtual, os limites trazidos pelo ensino remoto dificultaram a aproximação deles com as crianças, impactando tanto no desenvolvimento dos conteúdos como na avaliação.

Se consideramos que as experiências corporais e a interação social são importantes para o desenvolvimento da criança e que a convivência na escola permite o desenvolvimento de habilidades expressivas e sociais, interagindo e descobrindo o mundo a sua volta, podemos concluir que a ausência de interação apontada pelos professores participantes da pesquisa não é um detalhe, mas uma dimensão essencial da educação da infância e do PECM que foi reduzida ou impossibilitada no contexto do ensino remoto.

É interessante notar que não há relação das dificuldades no ensino remoto com a idade, gênero, coordenação regional de ensino, tempo de atuação como professor de educação física e tempo de atuação no PECM, o que me leva a refletir que o ensino remoto é um problema em si, como foi apontado por tantos educadores, sindicatos de professores, universidades e todos aqueles que defenderam a suspensão do calendário escolar em contraponto aqueles que defendiam a manutenção das aulas com o argumento, expresso no parecer do CNE, de que era preciso garantir os direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa, para minimizar os impactos da pandemia na educação. (Parecer CNE/CP 5/2020)

O Programa tem quatro objetivos e as informações dadas pelos professores na pesquisa me levam a refletir se foi possível alcançá-los no ensino remoto, apesar do esforço de professores em aprender e utilizar TICs e adequar conteúdos e métodos para o novo formato.

Quanto aos conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, o jogo, a brincadeira e a ginástica foram os mais trabalhados, sendo o esporte e a luta os mais

difíceis de adaptar, segundo relatos da pesquisa. Quanto à interdisciplinaridade na intervenção pedagógica, ou seja, o planejamento e a atuação integrada do Professor de Educação Física e do Professor de Atividades, houve uma diversidade de experiências, desde o trabalho integrado até a inexistência de diálogo.

Os participantes da pesquisa consideraram que foi possível contribuir para formação integral das crianças, mesmo na condição virtual e considerando os limites da falta de interação social necessária para o trabalho pedagógico. Porém, é preciso considerar que há um grande número de estudantes que esteve ausente no período do ensino remoto, questão apontada na maioria dos relatos dos professores.

O objetivo de fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, foi um desafio dos mais difíceis a ser superado e só foi possível com as crianças e famílias que puderam manter contato online com a escola.

Segundo (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020) “O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país”.

Não foi possível identificar pontos positivos do ensino remoto emergencial. O que vemos são limites, assim como os que já estão sendo apresentados nos estudos sobre este período da educação pública brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a- -distancia/](https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/). Acesso em 10 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco- -2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25 out. 2021

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em 16 out. 2021

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Infantil**. 2ª ed. Brasília, DF, 2018a. Disponível em

<https://www.educacao.df.gov.br>

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Fundamental**. 2ª ed. Brasília, DF, 2018b. Disponível em

<https://www.educacao.df.gov.br>

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2019. Disponível em

<https://www.educacao.df.gov.br>

GODOI, Marcos et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e012, 2021. Disponível em <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id99>. Acesso em 16 out. 2021

NETO, JOÃO. **Educação Física, a Cultura Corporal do Movimento**. Portal Educação, 2013. Disponível em: [Educação Física, a Cultura Corporal do Movimento - Portal Educação \(portaleducacao.com.br\)](http://portaleducacao.com.br). Acesso em 23 set. 2021

Sayão, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: alguns desafios para a Educação Infantil. **Revista Zero-a-seis** v. 4, no. 5 (2002). Disponível em [Corpo e movimento: alguns desafios para a Educação Infantil | Zero-a-Seis \(ufsc.br\)](http://ufsc.br). Acesso em 31 out. 2021

SIMÃO, Márcia Buss. Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Revista Motrivivência** Ano XVII, Nº 25, P. 163-172 Dez./2005. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download>. Acesso em 31 out. 2021

## ANEXO I - Texto de apresentação ao questionário

*“Prezado(a) professor(a),*

*Venho pedir a sua importantíssima colaboração na realização da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso com o tema “Educação Física no Ensino Remoto: análise a partir do olhar dos(as) professores(as) que atuam no Programa Educação com Movimento”. Meu nome é Bárbara Barbosa Ramos, graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade de Brasília, orientada pela professora doutora Jane Dullius. Para contribuir você precisa apenas responder um questionário de 15 questões, a maioria delas de escolha simples (marcar X), tendo alguns espaços para observações. A previsão é de que o tempo para responder seja de 10 minutos. Link do questionário:*

*[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScNdER-LUPDxOJHnb\\_Y0YcXarglqTYKkc5OjvjuLqIVlv7GeA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScNdER-LUPDxOJHnb_Y0YcXarglqTYKkc5OjvjuLqIVlv7GeA/viewform?usp=sf_link)*

*Atenciosamente,*

*Bárbara Barbosa Ramos.”*

## **ANEXO II - Questionário**

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS(AS) PROFESSORES(AS) QUE ATUAM NO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Prezado(a) professor(a),

Esse questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso com o tema "Educação Física no Ensino Remoto: análise a partir do olhar dos(as) professores(as) que atuam no Programa Educação com Movimento". Meu nome é Bárbara Barbosa Ramos, graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade de Brasília, orientada pela Profa. Dr<sup>a</sup> Jane Dullius.

---

**\*Obrigatório**

1. E-mail \*

---

## 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \*



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“Educação Física no Ensino Remoto: análise a partir do olhar dos(as) professores(as) que atuam no Programa Educação com Movimento”** de responsabilidade de Bárbara Barbosa Ramos, estudante da Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília. O objetivo principal dessa pesquisa é compreender a Educação Física no ensino remoto no âmbito do Programa Educação com Movimento.

Esta pesquisa será realizada com professores(as) de Educação Física que atuam no Programa Educação com Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de todos os gêneros, maiores de idade e com qualquer tempo de docência. **A coleta de dados será realizada por meio de um questionário com duração de 10 minutos** e as respostas ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável e serão utilizados apenas para fins da pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se, retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Os riscos dessa pesquisa são mínimos e referem-se apenas ao desconforto que alguma pergunta possa causar.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa você poderá entrar em contato com a pesquisadora ou com a professora orientadora responsáveis pelo estudo: **Bárbara Barbosa Ramos, telefone (61) 998076900, e-mail: [babiramos1109@gmail.com](mailto:babiramos1109@gmail.com) ou Jane Dullius, e-mail: [janedul@unb.br](mailto:janedul@unb.br).**

*Marcar apenas uma oval.*

Concordo

Não concordo

## Seção sem título

### 3. Idade \*

*Marcar apenas uma oval.*

20 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

+ de 50 anos

### 4. Gênero

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

Não-binário

Prefiro não dizer

Outro: \_\_\_\_\_

### 5. CRE( Coordenação Regional de Ensino) \*

\_\_\_\_\_

### 6. Há quanto tempo você atua como professor de educação física? \*

\_\_\_\_\_

7. Tempo de atuação no Programa Educação com Movimento \*

*Marcar apenas uma oval.*

Até 2 anos

2 a 5 anos

+5 anos

8. Você participou da elaboração do Programa Educação com Movimento? Relate de que forma, qual foi a sua atuação. \*

---

---

---

---

---

9. Como foi atuar no ensino remoto: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Muito Fácil

Fácil

Médio

Difícil

Muito difícil

10. Qual é o maior desafio do ensino remoto? \*

*Marcar apenas uma oval.*

As plataformas digitais

O desenvolvimento dos conteúdos

As relações interpessoais

Outro: \_\_\_\_\_

11. Quais recursos são disponibilizados na sua aula? \*

---

---

---

---

---

12. É possível identificar o desenvolvimento de valências físicas no ensino remoto? Tais como: resistência, coordenação, equilíbrio, força, velocidade, agilidade, flexibilidade e mobilidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Muito
- Pouco
- Não

13. Observações

---

---

---

---

---

14. Assinale quais conteúdos da cultura corporal estão sendo possíveis desenvolver no contexto do ensino remoto: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Jogo
- Brincadeira
- Esporte
- Luta
- Ginástica

15. Observações

---

---

---

---

---

16. Está sendo viável o diálogo e o trabalho integrado com os professores de atividades ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Mais ou menos
- Não

17. Observações

---

---

---

---

---

18. O ensino remoto permite que a Educação Física contribua para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas baseadas em valores? Tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Mais ou menos
- Não

19. Observações

---

---

---

---

---

20. No período atual está sendo possível fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Mais ou menos
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

21. Observações

---

---

---

---

---

22. Quais os limites do Programa Educação com Movimento no ensino remoto? \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários